



A Santa Sé

SANTA MISSA CRISMAL

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Basílica de São Pedro

Quinta-feira Santa, 8 de Abril de 1982

1. "Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura..." (Lc 4, 21).

Este "*hoje*" do Evangelho refere-se àquele dia, *em Nazaré*, quando Jesus se revelou, pela primeira vez, como o Messias, como o Ungido e o Enviado pelo Pai.

Entregaram-Lhe então o livro do profeta Isaías e Ele leu as palavras:

"O Espírito do Senhor está sobre Mim, Porque *Me ungiu*, para anunciar a Boa Nova aos pobres..." (Lc 4, 18; cf. Is 61, 1).

Precisamente aquele "*hoje*" nazareno significava então o início da missão pública de Jesus de Nazaré; significava o início do Evangelho. O início "*das obras e dos ensinamentos de Jesus*" (Act 1, 1) no meio do povo da Galileia, Judeia e Samaria.

Agora esta missão pública aproxima-se do fim.

Na liturgia matutina da Quinta-feira Santa a Igreja repete as palavras de Nazaré, não só para recordar aquele "*hoje*" de outrora, mas *para nos introduzir no "hoje" actual*.

2. Eis, hoje cumprem-se até ao fim as palavras da Escritura.

Hoje tem início o "*tríduo*" que é, num certo sentido, um só Dia: Dia-Mistério, Dia-Páscoa.

Neste Dia, Cristo está a terminar a sua vida terrena. Está *no ápice do seu poder messiânico*.

Neste dia, no Cenáculo, nascerá da plenitude deste poder a *Igreja*. Na verdade, a Igreja forma-se *mediante a Eucaristia*. Nas horas vespertinas da Quinta-feira Santa renovaremos a Última Ceia, durante a qual Cristo deixou aos Apóstolos o sacrifício do seu Corpo e do seu Sangue; deixou a Eucaristia.

Ao transmitir este seu único e inexaurível Sacrifício, Ele "*fez-nos reis e sacerdotes para Deus, Seu Pai*" (*Apoc 1, 6*). Fez de nós a Igreja.

Os sacerdotes são aqueles que oferecem o sacrifício, e nele revela-se e realiza-se o Reino de Deus sobre a terra.

Os sacerdotes recebem *a unção*.

Na Quinta-feira Santa a Igreja benze, cada ano, os óleos litúrgicos, mediante os quais ela anuncia o novo "ano de graça do Senhor" (*Lc 4, 19*; cf. *Is 61, 2*).

Eis que, de facto, na santa unção litúrgica obtemos a participação nesta única e eterna unção *do Ungido* e na missão d'Aquele que é Enviado.

São unguidas as cabeças e as mãos dos homens, e isto é realizado durante a celebração dos santos sacramentos da Igreja. Ungidos também são os objectos e os lugares dedicados a Deus.

A unção significa a força do Espírito, dada em plenitude ao Messias do Senhor. A unção *significa a graça*: a beleza e o esplendor da participação na força do Espírito.

A unção significa o *vínculo vivificante com o Messias*, com Cristo Ungido e Enviado pelo Pai.

3. Caros Irmãos!

Nós todos somos *ungidos* de modo particular e somos *enviados* mediante o *sacramento do sacerdócio*. De entre aqueles que Cristo fez e continua sempre a fazer "um reino de sacerdotes", nós somos sacerdotes de modo especial, sacramental.

Todos também atingimos de modo particular a plenitude desta força messiânica que se revelara no "hoje" da Quinta-feira Santa de Cristo.

Este "hoje" é o nosso Dia. É a nossa Festa. *Nascemos juntamente com a Eucaristia*, por conseguinte nascemos juntamente com a Igreja no Cenáculo da Última Ceia.

Ao instituir o Sacrifício, pelo qual se constrói constantemente a Igreja, Cristo também *consagrou* os sacerdotes, ministros do seu Sacrifício.

Ele disse: "fazei isto... em Minha memória (1 Cor 11, 25). E nós fazemo-lo. Isto é feito por todos, nós aqui reunidos e todos os sacerdotes na Igreja inteira, com os quais este dia nos une numa profunda *fraternidade sacerdotal*.

4. Oh! quanto devemos "Aquele que nos ama" (Apoc 1, 5); Aquele que por primeiro nos amou e convidou, chamou e preparou no seu Espírito, e enfim nos uniu, mediante o serviço da Igreja.

"Eu sou o Alfa e o ómega, diz o Senhor Deus, O que é, que era e que há-de vir, o Todo-Poderoso!" (Apoc 1, 8).

Para este Deus, que é o Princípio e o Fim de todas as coisas, *nós somos sacerdotes*. Entre o Princípio e o Fim está o tempo de todas as criaturas. Entre o Alfa e o ómega está o mundo que passa. Neste tempo que passa, neste *mundo* entra Cristo: o Ungido e o Enviado. Cristo, único e eterno sacerdote.

E nós por *Ele e n'Ele*.

Mediante a Eucaristia. Mediante o Sacrifício que Ele confiou às nossas mãos, à nossa boca e ao nosso coração.

Por Ele e n'Ele *somos para Deus*.

Por Ele e n'Ele somos também para os homens, pois somos escolhidos de entre os homens (cf. Heb 5, 1).

Somos sacerdotes mediante todo o nosso serviço. Mediante a *consagração* do nosso ser humano: por Ele, n'Ele e com Ele.

5. Hoje devemos entoar o *canto de gratidão* juntamente com o salmista:

"Encontrei David, meu servo, diz o Senhor, / e com óleo sagrado o ungi. / A minha mão será firme para ele, e o meu braço torná-lo-á forte" (Sl 89/88, 21-22).

Sentimos a necessidade de cantar o hino de gratidão ao Senhor porque *nos encontrou, como David*, porque nos ungiu, porque nos guia e nos fortifica.

"A minha fidelidade e o meu amor estão com ele, / pelo meu nome crescerá o seu poder. / Ele invocar-me-á: Vós, meu pai, / o meu Deus e o rochedo da minha salvação" (*ibid.*, 25.27).

Quanto é bom Deus, Pai e Rochedo da nossa salvação! Oxalá todos Lhe sejamos fiéis!

Que o mistério da Quinta-feira Santa renove a nossa *aliança* sacerdotal com Deus, o Rochedo da nossa salvação!

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana